



ATA da 4ª Reunião Extraordinária do

Conselho Consultivo do Refúgio de Vida Silvestre do Rio dos Fraudes

03 de março de 2023

1
2
3
4 A reunião ocorreu na Escola Municipal de Itaporanga, no dia 03 de março de 2023, com início às 09
5 horas e quarenta minutos com quórum (11 conselheiros/ 8 cadeiras), sendo Tiago Leão e Carolina
6 Ferreira (ICMBio), Francisco Paes (FUNAI), Alon Bomfim (Escola Municipal de Itaporanga), Laura
7 Ramallo e Pedro Assis (Associação Despertar Trancoso), Leidiane Silva (Sociedade dos Amigos de
8 Itapororoca) e suplente Jefferson Vellekoop (Condomínio Paraju), José Maicon dos Santos (RPPN
9 Rio dos Brasil), Suiá Sant'Ana (TI Imbiriba) e Antônio Carlos Silva (Trancoso Adventure). Além dos
10 conselheiros, outras 11 pessoas assinaram a lista de presença. **Tiago** iniciou a reunião informando
11 que a pauta para contar o histórico da Fazenda Itaquena havia sido pedida pelo Sr. Moacyr Andrade
12 há algum tempo, no contexto de resgate das memórias para o plano de manejo da unidade, e que
13 desta pauta também surgiu a demanda de outros moradores da região, como o Sr. Railto Braz da
14 Conceição, contarem a história local, sendo sugerido que cada um tivesse seu momento em
15 reuniões distintas. Informou que a pauta da reunião era a apresentação pelo senhor Railto, indígena
16 da Terra Indígena Imbiriba e antigo conselheiro deste colegiado, sobre o histórico da região onde
17 hoje se localiza o Refúgio de Vida Silvestre do Rio dos Fraudes. Que após a reunião, seria realizada
18 **vistoria técnica na unidade de conservação** para identificação de possíveis sítios arqueológicos
19 ("**sambaquis**") informados por Railto e que para esta visita, foram convidamos a Fundação Nacional
20 dos Povos Indígenas- FUNAI, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e outros
21 especialistas que poderiam contribuir no reconhecimento do sítio que, se assim identificado, deverá
22 **ser corretamente registrado e preservado com indicações específicas no próprio plano de manejo**
23 **da Unidade de Conservação que encontra-se em processo de elaboração.** Em seguida foi solicitada
24 a apresentação dos presentes. **Suyá** diz que o Brasil é todo terra indígena. Que gosta de chegar onde
25 hoje é o Refúgio e mostrar para os filhos que foi alí que o pai nasceu, pescando peixe. Que sente
26 pelo rio ter seu curso alterado, interferindo no lugar. Que antes ele era um brejo e hoje ele tem um braço
27 que foi mudado por dragas. Lembrou que a avó contava histórias do rio e como foi ela sair daquele lugar.
28 Que não foi porque ela quis. Disse que foi por causa de uma parabelo, arma de fogo. Pede para a plenária



29 imaginar estarem em suas casas e chegar alguém armado. Diz que a avó faleceu há uns 7 anos, com
30 95 anos, e que ela sempre contou a mesma história, e que é grata por tê-la conhecido e saber da
31 história dela. Disse que foram expulsos de onde hoje é o Refúgio pelo parabelo e pelo ICMBio. Para
32 o relato da família, além de Railto Braz da Conceição, estiveram presentes José Conceição dos
33 Santos, José Braz, Vandete Braz, Maria Francisca Pesca e Bernardo Braz Ferreira. **José Conceição**
34 **dos Santos** disse que seu pai morreu na área que é deles, área hoje do Refúgio. Que foram expulsos
35 de lá, pelo parabelo e pelo ICMBio. Que chegaram e estava tudo derrubado, serrado com
36 motosserra. Que tem parentes enterrados lá. Que seu pai nasceu ali. Que mostrarão onde estão
37 enterrados os parentes. Que ali era o lugar de seu pai criar os filhos. Que o rio não é o que é hoje.
38 Que ali é a casa deles. Que Oneizete e Suiane, do ICMBio, mandaram eles saírem de lá. Que nasceu
39 no Porto de Salvador, que fica onde hoje é o Refúgio. **Railto** disse que estava ali para falar sobre os
40 direitos deles. Que foram tirados dali pelo Moacyr Andrade. Que gostaria de perguntar para ele
41 porquê os tirou de lá. Eles e seus antepassados. Por quê ele botou o povo do ICMBio. Disse que tem
42 orgulho de ser índio. Que havia dito para Tiago que moravam na frente do rio dos frades, no tempo
43 que o Rio dos Frades era Rio dos Frades. Que tinha um rapaz que comprava farinha de seu pai, Zé
44 Braz. Que se mudaram para outro setor e que Moacyr diz que aquilo ali é dele. Que para ele se
45 vingar deles colocou este órgão, ICMBio. Que em cada lugar que moraram comiam os búzios que
46 ficam nos mangues. Que até a boca da barra era índio que morava. Que na banda de cá do rio dos
47 frades (margem direita) também tinha índio. Que foram saindo por causa do Moacyr. Que agora
48 tem este órgão. Que lá moravam e não pensavam na terra como algo para renda futura. **José Braz**
49 **é** filho de Salvador e que nasceu ali. Que está com 66 anos e que quer novamente a terra deles para
50 morar. Que Moacyr não tem prova alguma e que não é o dono dali. Que lá tem muitos parentes
51 enterrados. Que a primeira família a morar lá foi a família Braz. **Vandete** disse que é neta de Salvador
52 e que nasceu lá onde hoje é o Refúgio. Perguntou como o ICMBio os tirou de lá. Que eles tem história
53 lá. Que são nativos, povos originários daquela terra. Que nasceu e se criou lá, da barra do Saruê até
54 a barra do Rio dos Frades e que quando Moacyr comprou eles já estavam lá. Que a prima morreu
55 de depressão de ver aqueles homens com os parabelos. Que ali tem o porto Salvador. Que a casa
56 do pai era na Lagoa Doce, que é o nome da terra dela. Que o pai e avós morreram lá. Que sabe onde



57 tem placenta da mãe enterrada. Que se o homem que tem dinheiro não matasse aquele rio, tinha
58 tudo. Que a Suiane quando chegou perguntou o que estavam fazendo lá e que explicaram que
59 estavam montando barraca para atender turista. Que Suiane disse que tinham 24 horas para
60 desmontar a barraca. Disse que aquele lugar é deles, que vão mostrar que não são invasores. Que
61 Moacyr disse uma vez que podiam ficar até quando quisessem e que respondeu a ele que não
62 queriam nada dele porque aquilo era deles. Disse que o seu esposo tinha rede, panelinhas, e que o
63 ICMBio tirou. Perguntou onde está o barraco que foi tirado de motosserra. Disse que os parentes
64 tinham adoecido e que quando voltaram o barraco estava no chão. Disse que irão morar lá e que
65 hoje não podem ir. **María Francisca**, é amiga da família Braz, disse que moravam do lado de cá do
66 rio (margem direita) e afirma que os parentes estão dizendo a verdade. Que quando Vandete se
67 emocionou ela também se emocionou. Que mudaram o rio. Que tinha seis anos quando mariscava
68 por lá. Disse que quando Moacyr ia para a casa dele ele antes passava na casa de seu pai e
69 perguntava porquê ele não ia lá, o qual respondia que não tinha porque ir. Disse que desviavam o
70 rio para secar o rio e que ficaram tristes. Que o rio enchia até perto de sua casa e que se banhavam
71 nele. Que sabe que a plenária do Conselho não entende porque não são índios e não viveram o que
72 eles vivem. Que sua mãe, dona Corinta, fazia esteiras de taboa e que depois caminhava pela praia
73 até Arraial D'Ajuda para vender. Que os frutos que comiam eram silvestres e que eram felizes. Que
74 depois foram morar em Porto Seguro e que estudou no Rio de Janeiro, mas que nunca se esqueceu
75 do lugar deles. Que quando voltou o rio estava mexido. Que antes moravam em Barra Velha e que
76 quando chegaram os a família Braz já estavam lá. Disse que numa audiência lhe perguntaram o que
77 os índios plantavam ali e que respondeu que plantavam abacaxi, jenipapo e caju. Que agora não
78 podem nem pescar ali e que tem medo de andar por lá. Perguntou porquê o ICMBio não defendeu
79 quando estavam destruindo o rio. Disse que o índio não destrói a natureza. Que vive dela. Que o
80 fazendeiro acha que é tudo dele e que eles sabem que não é dele. Que não lutam pela terra mas
81 pelo direito de estar no que é deles. Informou que hoje vive na Imbiriba. **Suzana**, amiga da família
82 Braz, disse que quando os portugueses chegaram aqui encontraram a família Braz. Que Moacyr para
83 ela é a pessoa menos importante porque a mentira só prevalece enquanto a verdade não aparece.
84 Que por diversas vezes ele tentou com artimanhas ter a terra com a família Braz mas que nunca



85 cederam. Disse que tem fotos e vídeos de trinta anos atrás e que quando o ICMBio chegou a família
86 já estava lá e que inclusive os recebeu. Que possui fotos deste encontro. Então perguntou porquê
87 foram retirados de lá e não foi retirado Osvaldo, que mora na foz do rio. **Tiago** disse que não estava
88 em discussão se eles estavam ou não onde hoje é o Refúgio em tempos anteriores. Que ouviu muitos
89 relatos de pessoas que não estão aqui dizendo que os índios moravam onde hoje é a unidade de
90 conservação – UC. Informou que o ICMBio quando cria uma UC é feito um levantamento cartorial
91 de quem é proprietário, posseiros e benfeitorias e que no momento de criação da unidade a família
92 de Railto não estava lá, por isso foram removidos pelos colegas do ICMBio quando os identificaram
93 posteriormente. Que Osvaldo, conhecido como Vardinho, não foi removido porque na época da
94 criação ele e seu pai estavam lá, entendendo-se como uma posse de boa fé. Disse que existem
95 questões legais o Vardinho e o Moacyr, entre Railto e Moacyr, entre o ICMBio e o Moacyr.
96 **Gutemberg Passos Filho**, advogado de Railto, comentou que legalmente é impossível existir
97 titularidade de Moacyr na praia. Que o que existe judicialmente é o pedido para que se deixe de ser
98 reserva. Que se possa pensar que aquilo vire uma reserva extrativista, aproveitando-se a
99 oportunidade do processo de elaboração do plano de manejo para se adequar. **Suzana** comentou
100 que há conflito de informações, pois tem conhecimento de que quando o ICMBio esteve no que
101 hoje é o Refúgio, foram recebidos tanto por Railto como por Osvaldo e que então há incoerência ao
102 dizer que não estavam na área. Disse que intriga permitirem o tráfego de quadriciclos se falam que
103 ela foi criada por causa de um calango e pergunta como é que as famílias foram retiradas e os
104 quadriciclos não. **Ana Cristina de Sousa**, arqueóloga e docente do Instituto Federal da Bahia – IFBA,
105 manifestou que gostaria de falar um pouco sobre sambaquis antes da ida ao refúgio. Disse que
106 podemos ir lá e identificar um sambaqui, mas que isso não significa que aquele sambaqui é prova
107 de que a família Braz esteve lá. Que o fato deles terem consumido moluscos e terem lá deixado suas
108 conchas não indica ser um sambaqui. Os sítios identificados como sambaquis correspondem a um
109 padrão cultural específico, relacionado a grupos que tinham como base de alimentação, de
110 subsistência, principalmente a coleta e consumo de moluscos e a pesca, complementando-a com
111 caça de animais e coleta de vegetais. Fisicamente caracterizam-se por elevações, montes
112 artificialmente construídos ao longo dos anos de ocupação pelos vestígios alimentares (em maior



113 parte de conchas e ossos de peixes), construções habitacionais, fogueiras, sepultamentos, dentre
114 outros. As datações destes sítios podem ser anteriores à ocupação de grupos horticultores que
115 ocuparam o litoral e que são antecessores dos grupos indígenas atuais. O padrão arqueológico dos
116 sítios cerâmicos de povos horticultores, portanto, é distinto dos sítios dos sambaquieiros. Há
117 possibilidade de que os horticultores que viviam em grandes aldeias com número expressivo de
118 indivíduos (a exemplo dos antecessores dos povos indígenas atuais) tenham entrado em contato
119 com grupos sambaquieiros, mas seria muito difícil identificar um sambaqui em terras pataxó como
120 tendo sido decorrente dessa integração cultural. Portanto, para fins de reivindicação do território
121 indígena a existência de um sambaqui pode gerar problemas e não solução, “ser um tiro no pé”. As
122 pesquisas arqueológicas na região, a exemplo do Sítio Terravista, demonstram que antes da chegada
123 dos europeus a região estava ocupada por grupos indígenas identificados a uma tradição ceramista
124 (Tradição Ceramista Aratu) possivelmente relacionada ao tronco linguístico Macro-Jê, do qual os
125 Pataxó fazem parte. Portanto é muito razoável pensar que antepassados dos Pataxó estavam na
126 região nos séculos anteriores aos portugueses, posto que nas memórias do povo há o indicativo de
127 que foram para o interior expulsos do litoral por outros grupos e que depois voltaram a reocupar
128 suas terras. Quando os europeus chegaram o litoral estava ocupado em grande parte por grupos
129 tupi, que tinham acabado de expulsar os povos que nele viviam para o interior. No Sítio Terravista
130 é possível ver a sobreposição das camadas arqueológicas, ceramistas Aratu nos níveis mais antigos
131 e ceramistas Tupiguarani na época do contato com os europeus. Os antepassados da família Braz
132 podem ter ficado no litoral, como afirmam, mas o mais importante é que seus possíveis
133 antepassados estavam antes. Ana finaliza seu relato comentando que as pesquisas antropológicas
134 e historiográficas na região são ricas em demonstrar essa presença ancestral dos pataxó na região.
135 Portanto, um laudo antropológico, por exemplo, pode ser uma forma mais adequada para
136 comprovar a presença da família Braz no território. Sugere contato com os antropólogos da Anai e
137 da UFBA, em especial Maria Rosário Gonçalves Carvalho. **Gutemberg** disse que o aspecto temporal
138 é importante, uma vez que a reserva foi criada em 2007 e que eles nasceram há 68, 70 anos e que
139 se tiver alguma evidência de casas, sepultamentos, comprova-se. **Dorival Tadeu Cardoso**,
140 arqueólogo e historiador, comentou que na região existem sambaquis de datações de 5 mil anos.



141 **Tiago** comentou que esta reunião era para levantamos informações sobre o local onde hoje é o
142 Refúgio. Que esta questão judicial avança para outras esferas. Que não é uma questão
143 administrativa. Que se o ICMBio for motivado, podem encaminhar à procuradoria mas que
144 provavelmente a resposta será que teremos que ver o título da terra, independentemente de ser
145 ou não justo. Sugeriu verificar se é do interesse da família ter a área reconhecida pela FUNAI como
146 terra indígena. Perguntou se o laudo antropológico pode ser focado na família Braz ou pode ser um
147 início para FUNAI criar ali uma Terra Indígena. **Ana Cristina** disse que Associação Nacional de Ação
148 Indigenista - ANAI é uma organização não governamental que tem antropólogos que trabalharam
149 na região. Sugere que os consultem. **Suzana** comentou que quando da criação da Terra Indígena
150 Imbiriba perguntaram à família se gostariam que ali fosse terra indígena mas que não quiseram por
151 ser algo da família. **Pedro** questionou como o ICMBio trata Moacyr como proprietário se Gutemberg
152 alega que legalmente não é o dono. **Gutemberg** disse que o cartório incluiu gleba que seria da
153 Secretaria do Patrimônio da União – SPU. **Laura** questionou o que o Conselho poderia fazer diante
154 desta situação. Se seria o caso de manifestar que não reconhece Moacyr como dono. **Carolina** disse
155 que o ICMBio se baseia nos títulos cartoriais e que Moacyr os possui e que os litígios com ele devem
156 ser resolvidos na justiça, mas que é importante que o Plano de Manejo do Refúgio informe a
157 existência deles. **Tiago** achou factível que conste no Plano de Manejo o histórico do lugar onde hoje
158 é a unidade de conservação e constar que já houve ocupação indígena. Que em tese o ICMBio
159 reconhece que a terra é da Reunidas Itaquena que é o que consta oficialmente, mas que se Moacyr
160 quiser construir hoje, sem o plano de manejo, que a obra seria paralisada. **Francisco** esclareceu que
161 se é uma questão individual pelo título da terra não interessa à FUNAI, a não ser no aspecto cultural.
162 Que constitucionalmente Terra Indígena é terra da União e toda a titularidade é anulada se nela for
163 reconhecida a tradicionalidade indígena. A FUNAI não indeniza pela terra nua, como faz o ICMBio.
164 Um vez tornada terra da união ela não é mais particular. Ela não pode ser vendida nem alugada. Ela
165 passa a ser terra da união para usufruto daquela comunidade indígena. Disse que consta nos
166 estudos da Terra Indígena Imbiriba que uma parte da comunidade indígena não quis fazer parte da
167 constituição da Terra Indígena para não perder o título da terra. **Railto** disse que uma parte não quis
168 se assumir como índio. **Francisco**, comentou ser isso um resquício de todo o preconceito ao



169 indígena. Pessoas que se sentiam inseguras se de reconhecer como indígena. Comentou que pode
170 ser que aquele local onde hoje é o refúgio não tenha sido visitado pelo grupo responsável pelo
171 reconhecimento da tradicionalidade indígena no processo da TI Imbiriba. Ressaltou que erros
172 ocorrem também na criação de unidades de conservação. Comentou que caso a FUNAI faça um
173 reestudo da Terra Indígena Imbiriba pode ser que uma parte da REVIS seja sobreposta à ela. Que
174 isso ocorre no Parque do Descobrimento, do Monte Pascoal, Serra das Lontras. Alertou que os
175 estudos sobre os traços de tradicionalidade para a região onde hoje é o refúgio não será para um
176 indivíduo, mas sim, para a comunidade. Que a criação da Terra Indígena será para uma comunidade,
177 não será para uma família, mas pontuou que internamente cada família sabe qual é seu local de
178 origem, que há entendimento internos à comunidade indígena e que provavelmente esta
179 reconheceria que ali era local destas famílias que hoje aqui estão. Frisou que todos estes indícios
180 que foram colocados sobre a presença destas famílias, inclusive esta suposta remoção delas pelo
181 ICMBio, são fortes indicativos da presença ou da tradicionalidade da comunidade na região, assim
182 como os resquícios arqueológicos recentes pois dificilmente o sambaqui definirá o estudo
183 antropológico, que será dado pelo porto, cemitério, cacimba, restos de moradia, mas
184 especialmente, pelos depoimentos, fotos e vídeos. A reunião foi encerrada às 11:40h e alguns
185 presentes seguiram à vistoria técnica para identificação de supostos sambaquis e demais sítios que
186 evidenciassem a presença das famílias que se apresentaram, onde hoje é o Refúgio. Eu, Carolina
187 Peixoto Ferreira, redigi esta ATA que será encaminhada digitalmente e assinada na reunião
188 subsequente pelos conselheiros presentes e abaixo listados.

189

190 Tiago Leão Pereira (ICMBio)

191 Carolina Ferreira (ICMBio)

192 Francisco Simões Paes (FUNAI)

193 Alon Lua (Escola Municipal de Itaporanga)

194 Laura Ramallo (ADT)

195 Pedro Lucio Assis (ADT)

196 Leidiane Santos (Condomínio Itapororoca)

Suio O. Broz Santane



197 Jefferson Vellekoop (Condominio Paraju)

198 José Maicon dos Santos (RPPN Rio dos Brasil)

199 Antônio Carlos "Kinho" (Trancoso Adventure)



200



201



202